



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

IGUARAN DE SOUZA RIBEIRO RODRIGUES

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: PAPEL DOS AGENTES
MULTIPLICADORES**

CORRENTE

2019

IGUARAN DE SOUZA RIBEIRO RODRIGUES

UM ESTUDO DE CASO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: PAPEL DOS AGENTES MULTIPLICADORES

TCC, apresentado à coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus Corrente* como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientador (a): Prof.^a. Dr. Bruna de Freitas Iwata

Área de concentração: Educação Ambiental

CORRENTE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Rodrigues, Iguaran de Souza Ribeiro

R696e Um estudo de caso sobre educação ambiental na educação infantil e ensino fundamental: papel dos agentes multiplicadores / Iguaran de Souza Ribeiro Rodrigues. - 2019.
37 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Ambiental) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Bruna de Freitas Iwata.

1. Gestão Ambiental – estudo e ensino. 2. Educação ambiental. 3. Agentes multiplicadores. 4. Rodrigues, Iguaran de Souza Ribeiro. I.Título.

CDD - 577

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB3/1251

IGUARAN DE SOUZA RIBEIRO RODRIGUES

UM ESTUDO DE CASO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: PAPEL DOS AGENTES MULTIPLICADORES

TCC submetido à Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus* Corrente, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental. Área de concentração: Educação Ambiental.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Bruna de Freitas Iwata (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus* Corrente

MONYZIA DE SOUZA BATISTA

GESTORA AMBIENTAL

MARCÍLIA MARTTINS DA SILVA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus* Corrente

NAYARA CAROLINE MOREIRA LEOPOLDO

GESTORA AMBIENTAL

Ambiente limpo não é o que mais se limpa e sim o que menos se suja.

Chico Xavier

UM ESTUDO DE CASO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: PAPEL DOS AGENTES MULTIPLICADORES

RESUMO

A questão ambiental, nos últimos anos, vem ganhando destaque entre os temas discutidos, partindo da sociedade civil para ganhar o campo escolar. Em decorrência da urgência com a temática ambiental, a educação ambiental, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais, tornou-se obrigatória, devendo esta ser abordada de forma transversal em todas as disciplinas. No ambiente escolar, desde cedo as crianças adquirem as informações e conceitos necessários à adoção de novos hábitos e valores, tornando-se assim novas identidades multiplicadoras. O objetivo deste estudo é analisar a importância de se tratar a educação ambiental nas escolas para preparar cidadãos conscientes frente às questões ambientais, contribuindo para a preservação do meio ambiente. Quanto ao estudo realizado com os professores, observou-se que estes reconhecem a importância de se trabalhar as questões ambientais nas escolas, porém, não se sentem totalmente confortáveis em desenvolver as atividades, pois não são motivados, qualificados e amparados pela instituição escolar.

Palavras-chave: Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Infantil. Mudança de Valores.

ABSTRACT

The environmental issue, in recent years, has been gaining prominence among the themes discussed, starting from civil society to win the school field. As a result of the urgency with the environmental theme, environmental education, through the National Curricular Parameters, has become mandatory, and it must be approached transversally in all disciplines. In the school environment, from an early age children acquire the information and concepts necessary to adopt new habits and values, thus becoming new multiplying identities. The objective of this study is to analyze the importance of treating environmental education in schools to prepare citizens aware of environmental issues, contributing to the preservation of the environment. As for the study carried out with the teachers, it was observed that they recognize the importance of working environmental issues in schools, however, they do not feel totally comfortable in developing the activities, because they are not motivated, qualified and supported by the school institution.

Keywords: National Curricular Parameters. Child education. Change of Values.

INTRODUÇÃO

1. Introdução.....	6
2. Revisão de Literatura	
2.1 O conceito de Educação Ambiental	8
2.2 A legislação da Educação Ambiental no Brasil	10
2.3 A inclusão da Educação ambiental no contexto escolar	12
2.4 A importância da Educação ambiental no currículo escolar	15
2.5 A papel da instituição escolar na preservação ambiental	19
2.6 Dificuldades e desafios da educação ambiental	21
3. Material e métodos	
3.1 Descrição da Área de Estudo	22
3.2 Tipo de pesquisa	24
3.3 População e amostra	24
3.4 Instrumentos de coleta de dados	24
4. Resultados e Discussão	
4.1 Resultados da entrevista com a coordenadora	25
4.2 Resultados dos questionários com os professores	25
5. Considerações Finais.....	33
Bibliografia	35

1. INTRODUÇÃO

O tema educação ambiental começou a ser discutido e disseminado pela sociedade civil, a partir da década de 60, quando as catástrofes naturais começaram a atingir a população mundo a fora, tendo como principal agente causador a relação homem/natureza, (Carvalho, 2001), o que foi mais aguçado pelo lançamento do livro *Primavera Silenciosa* da jornalista americana Rachel Carson, que marcou a história do movimento ambientalista mundial.

Após a onda de notícias e debates, a educação ambiental ganhou mais espaço e importância. Muitos países já possuem leis que regulamentam a educação ambiental. No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) foi proposta em 27 de abril de 1999, pela Lei nº 9 795. Essa lei, em seu Art. 2º afirma: A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Em seguida, a educação torna-se lei e passa a ser amparada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, composto por propostas que norteiam projetos de educação ambiental nas escolas de todos os níveis.

A educação ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais (UNESCO, 1997).

Compete às escolas, a função de transmitir conhecimentos relativos ao meio ambiente, ao passo que formarão jovens com pensamento crítico e consciente, que levarão os conhecimentos adquiridos para sua casa e seu bairro, propondo ideias e soluções que auxiliarão no desenvolvimento sustentável e na mitigação dos danos causados ao meio ambiente. Para isso cabe a instituição escolar dar todo o suporte para que os professores sejam mediadores dessa proposta educativa, levando ações práticas e do dia a dia que visem à reflexão e conscientização de seus alunos.

Lançada a proposta da educação ambiental nas escolas, surge a tarefa não muito fácil, de levar conhecimentos específicos e práticas acessíveis para a mudança de postura e solução dos problemas ambientais existentes.

Imbuídos do desafio, sociedade, governo e escolas, se unem para fazer com que a educação ambiental atinja um número cada vez maior de pessoas; para isso a informação assume um papel importantíssimo, fazendo o uso de mídias e internet, é possível motivar e

sensibilizar cada vez mais pessoas a envolver-se nessa prática rotatória, onde a soma de pequenas práticas, resultam em uma grande mudança.

A Educação Ambiental, portanto, é condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação sócio ambiental, mas ainda não é suficiente. As instituições de ensino já estão conscientes que precisam trabalhar a problemática ambiental e muitas iniciativas tem sido desenvolvida em torno desta questão, onde já foi incorporada a temática do meio ambiente nos sistemas de ensino como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda prática educacional.

Segundo Varine (2000, p. 62), "a natureza é um grande patrimônio da sociedade. Consequentemente, a Educação Ambiental se torna uma prática social, com a preocupação da preservação dessa sua riqueza". Dessa maneira, a tomada de consciência deve emergir como condição de existência humana. É preciso preservar e buscar novas formas de relação entre o homem e a natureza.

A proposta é orientar para a valorização e preservação do meio, não apenas durante o período escolar, mas ao longo da vida, com ações articuladas e contínuas entre os profissionais da área da educação, a população, os setores empresariais, o meio político e o jurídico. Cabe à escola, assegurar através da educação ambiental, um futuro equilibrado do planeta, ligando homem e natureza de maneira que estes se complementem, garantindo assim, um mundo melhor para as futuras gerações. A educação ambiental como lei, não transforma a realidade como num passe de mágica, mas proporciona um processo contínuo de aprendizagem, capacitando cada vez mais indivíduos a viver de forma harmônica com o meio ambiente.

É possível observar as mudanças tanto através dos conceitos adquiridos quanto nos valores incorporados. Os bons resultados colhidos são os estimuladores maiores desta tarefa. As mudanças de hábitos nos alunos, reflete diretamente na mudança de comportamento familiar, ampliando assim o leque de multiplicadores.

Muitas dificuldades e desafios são encontrados na educação ambiental nas escolas de educação infantil e fundamental, mas os passos dados já mostram que o caminho é este: mudança nos currículos escolares, capacitação contínua de pessoal, alterações nos conteúdos de forma a ficar mais próximo da realidade de cada local dos envolvidos.

Muitas destas dificuldades são consequências de uma visão fragmentada ao longo da formação docente, interferindo na prática ao fazer objeções às rescisões de práticas conservadoras; ressaltando o desejo de mudar, porém sem estímulo para destituir os vícios e “trabalhar a coragem da renúncia ao que está estabelecido, ao que nos dá segurança e a ousadia de inovar” (GUIMARÃES, 2007, p. 148).

A partir deste entendimento, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar a abordagem da educação ambiental a luz do papel de multiplicadores de ideias nas escolas de educação infantil e ensino fundamental.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O conceito de Educação Ambiental

O tema educação ambiental começou a ser discutido e disseminado pela sociedade civil, a partir da década de 60, quando as catástrofes naturais começaram a atingir a população mundo a fora, tendo como principal agente causador a relação homem/natureza.

Com o crescimento constante da degradação ambiental provocada pelo homem, diversos autores se dedicaram ao tema, conceituando-o e concluindo que parte do programa de reversão ou estabilização do quadro ambiental, passa pelo crivo escolar.

Para Silva o conceito ideal seria:

A educação ambiental é um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o meio ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. É um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir individualmente ou coletivamente na busca de soluções para os problemas ambientais presentes e futuros (SILVA 2012, p.04).

Para Reigota, educação ambiental deve ser entendida como uma educação política, no sentido que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigirem justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza (REIGOTA, 1994, p.10).

O conceito e o posicionamento de ambos, se complementam, tendo como ponto de interseção, o fato de que a conscientização e a mudança de postura, estão na retaguarda de toda a discussão. O que se propõe não é apenas a aquisição de conhecimentos específicos à temática, mas um processo de mudança de atitude e incorporação de novos valores.

Faz-se necessário incorporar a dimensão ambiental da educação no currículo escolar por ser de fundamental importância à sua atualização, modernização e realidade local, bem como trabalhar a educação ambiental, de forma a utilizar-se do conhecimento popular para o resgate de bases fortes do meio ambiente equilibrado, para a conservação e manutenção (PRC 1998, p. 19).

A educação ambiental é mais do que os aspectos relacionados a paisagem natural, a educação ambiental é a educação para e pela vida.

A educação ambiental tenta despertar em todos, a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente. Ela tenta superar a visão antropocêntrica, que fez com que o

homem se sentisse sempre o centro de tudo esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante (MOUSINHO, 2003, p. 01).

As crescentes discussões sobre o tema educação ambiental, aliadas às campanhas de conscientização, resultaram em uma mudança de postura da sociedade como todo, fazendo com que escola e educadores repensassem suas práticas pedagógicas.

De acordo com Rigota:

O ambiente é um lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológico e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído. Os professores esquecem que o homem também faz parte da natureza e está em constante interação com ela (Rigota 1997, p.14).

Jacobi vai além quando o assunto é educação ambiental, e acrescenta:

Deve estimular e potencializar o poder das diversas populações, promover oportunidades para as mudanças democráticas que estimulem os setores educacionais e sociais em todas as faixas etárias, implicando as comunidades a retomarem seus próprios destinos (Jacobi, 1998, p.32).

A tomada de consciência possibilitou e estimulou novas práticas sociais frente às questões ambientais, tornando professores em mediadores e transmissores de conhecimento, resultando na escola como disseminadora de atitudes de respeito junto ao meio ambiente local, onde o pouco de cada um termina se tornando o muito de todos e para todos. É o chamando ser humano que constrói uma sociedade planetária mais crítica, consciente e protetora do meio em que se encontra inserida.

Segundo Segura:

Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. (...) conhecimento em termos de consciência (...) A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente (Segura 2001, p.165).

A educação ambiental às vezes é mal compreendida pela escola, principalmente quando não interliga todos os integrantes do meio ambiente, não deixando claro que o homem é o principal componente desse meio. O todo é mais do que a soma das partes. Os componentes naturais, o homem e toda estrutura artificial formam o meio ambiente. Um fator liga o outro.

Desejamos viver num mundo melhor, mais pacífico, fraterno e ecológico. O problema é que as pessoas sempre esperam que esse mundo melhor comece no outro [...] pessoas assim acabam achando mais fácil reclamar que ninguém faz nada, ou que é culpa do sistema, dos governantes ou das empresas, mas não se perguntam se estão fazendo a parte que lhes cabe (Berna, 2001 p. 24).

Muito já se fez, porém ainda há muito que se fazer. O avanço se deu desde o momento em que se consolidou como prioridade tratar sobre a educação ambiental nas escolas. Os profissionais da área da educação, a população, os setores empresariais, o meio político e o jurídico, todos de forma geral, já tem essa consciência. De forma geral há uma crescente evolução. É necessário no entanto, que se universalize as boas ações, e que a educação ultrapasse as barreiras das aulas de ciências e geografia.

Toillier diz:

Salvar o planeta terra é nossa prioridade máxima o papel dos educadores. É ajudar as pessoas a passar da conscientização para a ação. A transformação da ação é a transformação de nós próprios. O educador é um mediador de conflitos, decisões e ações, aproximando e propiciando a relação entre escola e comunidade. De um lado está a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) que consolida e amplia o poder público com a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, o qual deve iniciar na escola, em condições de aprendizagem (TOILLIER, 1993, p.01).

A educação ambiental, segundo Dias é:

Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros (Dias 2004, p. 523).

Ao lado de seus princípios e objetivos, a grande importância da educação ambiental está em sua atuação junto a conscientização do cidadão. É na escola que se promove a mudança, que se corrige os comportamentos inadequados, nocivos. Cabe à escola multiplicar boas ideias e ações entre os alunos, para que estes sejam multiplicadores.

2.2 A legislação da Educação Ambiental no Brasil

De acordo com a Constituição Federal, em seu Art. 225 dispõe sobre o meio ambiente: *Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.*

O artigo deixa bem claro, que cada um de nós fazemos parte do meio ambiente e que inseridos nessa realidade, cada um de nós é responsável por sua preservação. Todos desfrutam, mas todos também são diretamente ligados à preservação.

A Política Nacional de Educação Ambiental é regida pela lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Os conteúdos englobam: conceito, objetivos, princípios, atuação e sua relação com a educação.

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades,

atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 7 ° A Política Nacional de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental (BRASIL, 1999).

Desde que se tornou lei a educação ambiental ganhou ainda mais destaque no currículo escolar, sendo esta responsável por levar ao aluno temas relacionados ao meio ambiente, buscando a tomada de consciência e mudança de suas práticas. Temas como o consumo, recursos naturais, crise ambiental, efeito estufa, tipos de lixo, coleta seletiva e reciclagem, são trabalhados com o intuito de frear a degradação e sobretudo visando desenvolver práticas sustentáveis.

A mesma lei, acrescenta em seu **Art. 10 °**. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. O que nos leva a notar, que é impossível dissociá-la das outras disciplinas. É um trabalho que tem início, mas que não tem fim, pois o cuidado com o meio ambiente ultrapassa os muros escolares.

A Cúpula das Américas é bastante clara quando aborda a questão.

A educação ambiental para a sustentabilidade deve permitir que a educação se converta em uma experiência vital, alegre, lúdica, atrativa, criadora de sentidos e significados, que estimule a criatividade e permita redirecionar a energia e a rebeldia da juventude para execução de projetos de atividades com a construção de uma sociedade mais justa, mais tolerante, mais equitativa, mais solidária democrática e mais participativa e na qual seja possível a vida com qualidade e dignidade (Cúpula das Américas, 1998).

As orientações da LDB é que a educação ambiental venha anexa ao ensino, não constituindo uma disciplina específica. Cabe à escola usar de sua autonomia para desenvolver a temática ambiental, com práticas pedagógicas que cumpram seu papel social de formar cidadãos que visem a conservação e melhoria do meio ambiente, condição única de existência para as gerações futuras.

É preciso partir da percepção dos educandos sobre o que são as questões ambientais, e não da dos educadores, para que os alunos assumam como suas as melhorias ambientais e a defesa de seu patrimônio ambiental, e não como uma imposição dos governos ou da escola (BERNA, 2001 p. 37).

Hoje nos deparamos com uma nova realidade; mudanças e acontecimentos marcantes fazem parte da rotina da população, sendo possível notar que a escola tem deixado de ser apenas

o lugar onde os indivíduos aprendem ler e escrever, tornando-se um lugar onde se lê e se escreve o mundo, desde criança. A escola realmente está interessada em formar cidadãos que enxergam a realidade a sua volta, preocupam-se com ela e trabalham no sentido de transformá-la.

A educação ambiental tem sido resultado de estudos, articulações e experiências educativas entre as diversas disciplinas, interligando ainda mais o homem ao meio e permitindo que suas ações sejam mais racionais.

Musetti (2009 p. 29) “Tanto a criação da lei como a sua aplicação devem visar ao Bem Comum. Se assim não for, a lei não estará cumprindo a sua finalidade”.

Na Lei Federal nº 9795/99, no artigo 11 trata a Educação Ambiental

A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas. Parágrafo único: os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

Não são as leis, os decretos ou os acordos que tem o poder de solucionar os problemas relacionando a prática da Educação Ambiental, o que é necessário é colocar tudo isso em prática, estruturando e qualificando os profissionais de educação.

2.3 A inclusão da Educação ambiental no contexto escolar

A inclusão da Educação ambiental no contexto escolar, se deu no ano de 1997, quando o Ministério da Educação elaborou uma nova proposta curricular denominada Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, onde o meio ambiente passa a ser um tema transversal nos currículos básicos do ensino fundamental, isto é, de 1ª a 8ª séries (MEDEIROS e outros, 2011, p.05).

A proposta curricular seria discutir as questões ambientais, no sentido de tornar o cidadão apto a atuar no contexto socioambiental.

Nesse momento, criou-se um elo entre escolas, educadores e sociedade, para juntos, fazer reflexões e debates acerca do meio ambiente. O processo de ensino e aprendizagem passa a ser então envolvidos das questões ambientais, atuando na formação de valores e atitudes que visam a sustentabilidade, partindo do coração da nação, ou seja, seu futuro: as crianças.

O tema deve ser inserido nas questões cotidianas dos alunos, fato este que difere do que determina a lei, pois a temática tem sido atrelada apenas às disciplinas de Geografia e Ciências.

Para muitos professores trabalhar o meio ambiente como tema transversal, é muito difícil, pois as aulas corridas estão contemplando apenas os conteúdos do livro didático. Porém, é necessário ministrar aulas que preparem o indivíduo para a vida no meio social, trabalhando

o conteúdo de forma mais concreta, deixando uma aprendizagem maior, do que trabalhar apenas os conteúdos de forma rápida para cumprir a grade curricular e não capacitar os educandos para conviver no caos ecológico que se enfrenta cotidianamente (MEDEIROS e outros, 2011, p.06).

Cada escola deve se adequar para receber e transmitir esses conhecimentos aos alunos. Este é o primeiro passo da caminhada. “É uma questão de responsabilidade coletiva, que parte do individual, da necessidade que uma pessoa sente em melhorar o que está precisando ser melhorado” (Albuquerque, 2011, p.02).

Portanto, a realidade concreta fará com que cada criança se perceba como agente transformador e modificador do meio ambiente em que vive, podendo reverter a situação em que se encontra o meio ambiente global.

Após a criação dos PCN's diversas leis foram criadas e a questão ambiental ganhou nova roupagem. A escola passou a assumir sua reponsabilidade com a temática ambiental, levando aos alunos conceitos de espaços, modo de vida e limites dentro do planeta. São práticas que ganham cada vez mais consistência. No início, as discussões eram bastante inovadoras, porém hoje, dentro das novas legislações, os princípios estão organizados de simples e diretas, e todas as questões ambientais passaram a ser vistas de maneira diferente pela sociedade em geral.

Como comprovam os documentos a preocupação com a questão ambiental surgiu na sociedade, e não na escola, e foi escolarizada depois. O que para muitos educadores tem sido um choque de realidade, pois estes sabem muito sobre o tema meio ambiente, mas não sabem atuar para resolver os problemas. Há uma grande diferença entre falar sobre o tema e fazer Educação Ambiental.

A inclusão da educação ambiental nas escolas, como lei, não resolve por si só, as questões ambientais. Informar, muitos já informam, cabe à escola, ser mais pontual na promoção de novos valores, que resultaram em novas práticas.

Para Leoni,

Os Temas Transversais têm como finalidade incorporar não somente pluridimensionalidade de diversos assuntos, mas também abrir espaço para o tratamento de questões sociais emergentes, buscando um tratamento didático que contemple a complexidade e dinâmica das mesmas (LEONI, 2008, p. 53).

Quando os PCNs foram criados, alguns critérios foram adotados para os Temas Transversais. São eles: urgência social – são questões urgentes que apresentam dificuldades para a concretização da cidadania plena; abrangência nacional – são questões pertinentes ao território nacional; possibilidade de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental – questões que contemplem essa faixa etária e favorecer a compreensão da realidade e a participação

social: esse último critério tem a finalidade de fazer com que os alunos possam desenvolver a capacidade de atuar e intervir diante de questões individuais e coletivas (BRASIL, 1998).

Para as questões ambientais, os PCNs buscam a conscientização dos estudantes frente à problemática ambiental, sendo este, detentor de habilidades que o levem a perceber-se como ser integrante, dependente e agente transformador do ambiente e melhor condição de vida.

A educação ambiental, mais tarde regulamentada pelos PCNs, surgiu como resposta às demandas e necessidades que não estavam sendo completamente correspondidas pela educação formal. Em outras palavras, segundo a UNESCO (2005, p. 44), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”.

Ao incluir a educação ambiental em sua proposta pedagógica, a escola torna-se ainda mais abrangente, imbuída no propósito de levar mais cidadania, participação nos processos socioculturais, políticos e econômicos relativos à preservação do meio ambiente.

Ao assegurar o pleno desenvolvimento da educação ambiental como tema transversal, temos então, um intercâmbio entre as diversas disciplinas. Para que esse intercâmbio se concretize, a parte principal está na vontade dos docentes, que para tal, necessitam de mais orientação e preparo.

Segundo Segura (2001, p. 21):

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização.

Cabe à escola, assegurar através da educação ambiental, um futuro equilibrado do planeta, ligando homem e natureza de maneira que estes se complementem.

A educação ambiental como lei, não transforma a realidade como num passe de mágica, mas transforma a realidade ambiental, tornando-a em um processo contínuo de aprendizagem, capacitando cada vez mais indivíduos a viver de forma harmônica com o meio ambiente.

No exercício do magistério, a principal função do professor é estimular o aluno, provocar a interdisciplinaridade, levá-lo a pensar e a ter consciência crítica sobre tudo que o cerca, mostrando-o sua importância e capacidade de interferir sem ferir o meio em que vive.

O estudo do ambiente deve ter por fim despertar apenas secundariamente o aluno para os conhecimentos sobre os fatos do ambiente. O objetivo primordial deve ser formar a sua inteligência, a sua capacidade de descobrir e de encarar os problemas (LOUIS, et al, apud BERNA, 2001 p. 58).

Em outras palavras, o comportamento dos cidadãos em relação ao seu meio ambiente é indissociável do exercício da cidadania (BERNA, 2001).

Para que a educação ambiental atinja seu objetivo, é importante que se inicie ainda nos primeiros anos de escolaridade, uma vez que é aí que se inicia o processo de formação da personalidade e o despertar para a cidadania, havendo a formação de cidadãos que se preocupam com o meio ambiente hoje e para as futuras gerações.

Portanto, o equilíbrio será o resultado entre a conscientização e a mudança de atitudes. O que significa que a preservação ambiental deve andar lado a lado com o desenvolvimento.

2.4 A importância da Educação ambiental no currículo escolar

A cada dia que passa a questão ambiental adquire ainda mais importância no contexto social, levando o assunto para dentro das escolas, como componente curricular. Nas escolas as crianças adquirem informações e mudam de postura frente à alguns comportamentos, levando isso para fora da escola, ou seja, disseminando ideias e práticas corretas para a preservação do meio ambiente. As crianças de hoje são multiplicadoras dessas informações, consequentemente serão adultos mais comprometidos com o meio em que vivem.

As escolas, portanto, têm papel fundamental nessa prática educativa, transformando professores em mediadores e alunos em multiplicadores. É um desafio, e a instituição escolar deve estar apta a inserir a temática de forma lúdica, desconstruindo a ideia do consumo desenfreado e do uso irracional dos elementos da natureza. A ideia central é permear desde cedo a ideia real de desenvolvimento sustentável.

De acordo com Sato (2004) o aprendizado ambiental é um componente vital, pois oferece motivos que levam os alunos se reconhecerem como parte integrante do meio em que vivem e o faz pensar nas alternativas para soluções dos problemas ambientais e a ajudar a manter os recursos para as futuras gerações.

A ideia proposta é promover mudanças de comportamentos através da reflexão e da compreensão que o ser humano é produto do meio em que vive. Só assim, cientes das consequências de seu comportamento é que o cidadão terá compromisso com as soluções dos problemas.

Medeiros ressalta a importância de tratar a questão ambiental no ambiente escolar:

As questões ambientais vêm adquirindo uma grande importância na nossa sociedade. Estudos acerca dos problemas ambientais surgem a partir de novos paradigmas que visam uma direção mais sistêmica e complexa da sociedade. Nesse contexto a escola emergiu suas discussões sobre a educação ambiental, com um processo de reconhecimento de valores, em que as novas práticas pedagógicas devem ser responsáveis na formação dos sujeitos de ação e de cidadãos conscientes de seu papel no mundo (Medeiros e outros 2011, p.02).

Na perspectiva educativa, a educação ambiental deve estar intrinsecamente permeada em todas as atividades escolares, desenvolvidas de forma interdisciplinar, integrada e prática.

De acordo com Dias (2004) na educação ambiental a apresentação de temas ambientais na educação deve dar ênfase em uma perspectiva geral, sendo bastante importante que atividades sejam desenvolvidas com os educandos, de forma a estimulá-los, tendo em vista que nesta fase as crianças são bastante curiosas e é comum uma maior integração e participação das mesmas, onde a aprendizagem neste sentido deve ser contínua. A partir disso, é importante que sejam apresentados temas pertinentes que levam a uma conscientização, de maneira que esta criança dissemine tal conhecimento, pois é comum uma criança ao adquirir um novo conhecimento repassar principalmente para seus familiares.

Nesse sentido é importante que sejam apresentadas praticas ecologicamente corretas, e que estas sejam reais e simples, o que fará com que desde cedo a criança tenha o meio ambiente como seu patrimônio. Sendo assim, ao sair da sala de aula, esses comportamentos serão reproduzidos na sociedade e se tornará um ciclo, uma cadeia, onde ser humano e meio ambiente se unem como um só ambiente.

Uma recomendação importante é a necessidade de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal (Jacobi,2003). O artigo 9 da Lei 9.795/99 define a educação ambiental formal como a educação escolar desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino pública e privada, englobando educação básica (educação infantil; ensino fundamental e ensino médio), educação superior; educação especial; educação profissional e educação de jovens e adultos. O artigo 13 define a educação ambiental não-formal como as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

As ações contam com a participação de escolas, universidades, organizações governamentais e não governamental, além de parcerias criadas entre empresas públicas e privadas. Como podemos perceber, a educação ambiental possui cunho global, e deve está presente em todos os espaços de convivência, sobretudo nos espaços reservados a educar cidadãos.

Neste contexto a educação ambiental deve ser divulgada por todos os meios de comunicação, para aumentar seu alcance. A observação dos problemas de degradação ambiental pode se iniciar na escola, expandindo-se pela vizinhança e sucessivamente até a cidade, a região, o país, o continente e o planeta (Dias, 1998). O resgate dessa dependência homem/meio ambiente, deve sim ter início ainda na educação infantil, pois nessa idade a mudança de atitude é mais fácil de ser realizada.

O Plano Nacional de Educação (PNE) propõe: “a Educação Ambiental, como tema transversal, desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente com caráter de formadora de consciência e não como mera transmissora de conhecimentos” (Políticas de Melhoria da Educação Ambiental, s/d, p. 09).

“A Política Nacional de Educação ambiental envolve em suas esferas de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema nacional de Meio Ambiente _ Sisnama, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não governamentais com atuação em educação ambiental” (Lei N. 9.795, art. 7º).

A implantação desse projeto de educação ambiental nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental levará o aluno a compreender os problemas já existentes, bem como possibilitará sua participação mais efetiva na resolução das situações problemas.

Porém, para que realmente os objetivos da educação Ambiental sejam atingidos, além de selar todas essas parcerias, a escola precisa de educadores qualificados, preparados e comprometidos com as aulas que estão ministrando.

Para Paulo Freire:

Nosso compromisso, enquanto cidadão nesta sociedade globalizada é o de uma visão mais clara e ampla com a qualidade ambiental para um presente e futuro próximo, onde o homem terá oportunidade a sua vez e voz, tendo como vista não o espaço próximo de ação, mas também o horizonte planetário (FREIRE, 2000, p. 66-67).

Ser cidadão crítico e consciente de sua existência como membro do meio ambiente, leva a participação e interação correta frente às questões ambientais. Nunca, em nenhum momento da existência humana, foi tão necessário perceber o pedido de socorro do meio ambiente. Este desafio exige de cada um de nós uma postura altruísta e colaborativa.

Segundo (Reigota, 1994) “... necessita-se além de habitarmos este planeta de forma dominante e racional que tenhamos mais responsabilidade em nossos atos”.

Para tal, percebendo-se como ser humano integrante da natureza e ao mesmo tempo ser social, este tem o poder de atuar continuamente sobre seu meio natural, modificando-o constantemente, porém, de maneira sustentável.

Graciani diz ainda que:

Será por meio de uma consciência do nosso papel de cidadãos comprometidos com a preservação da natureza e de seus recursos que estaremos adotando uma postura ética, filosófica e ecológica rumo a cidadania planetária e a melhor qualidade de vida para todos (GRACIANI, 2003, p. 18).

Diversos estudos já comprovam que na infância a absorção de conhecimento é bem maior, o que faz com que a educação ambiental nas escolas de educação infantil, sejam, ainda mais proveitosa e abrangente. Nessa fase há o conhecimento e a compreensão da causa, acompanhado da mudança de postura.

Para que as crianças desenvolvam atitudes de preservação do meio ambiente, é necessário que os adultos deem bons exemplos, pois as crianças copiam, reproduzem suas atitudes.

Paulo Freire (1983, p. 11) diz que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra; daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele."

Diante disto, podemos perceber que antes de aprender a ler, as crianças já são perfeitamente capazes de ler o meio ambiente em que vivem, seu funcionamento, suas necessidades, e seu papel como cidadão, que cuida e protege seu ambiente natural.

Segundo Dias (1993), a aprendizagem será mais significativa se a atividade estiver adaptada concretamente às situações da vida real da cidade, ou do meio, do aluno e do professor.

Desse modo, cabe a cada educador levar a ideia da preservação constante, partindo da própria prática, da própria realidade na qual a criança está inserida. É agir localmente e pensar globalmente. O preservar de hoje, resultará numa vida melhor e mais significativa amanhã.

2.5 A papel da instituição escolar na preservação ambiental

Oliveira ressalta a importância da formação profissional do docente:

No âmbito da formação profissional, é preciso distinguir a especificidade da formação de professores. É preciso então pensar na instrumentalização do professor na sua construção individual/coletiva de um saber ambiental que seja suficiente para pautar suas ações educativas e socioambientais tanto em direção à transformação das realidades consideradas desfavoráveis à sustentabilidade ambiental e à qualidade de vida e ambiental como um todo, como da valorização das práticas sustentáveis existentes (OLIVEIRA 2007, p.110).

Diante de questões como estas, que passam por mudanças constantes, faz-se necessário uma postura proativa das escolas, para manter atualizado o corpo docente e os alunos. O professor precisa ser qualificado para torna-se apto a envolver os alunos em seus projetos e práticas. É importante que se proporcione conhecimentos específicos aos professores, que os estimulem e que sobretudo lhe ofereçam as condições de infraestrutura adequada, para que o sistema de transmissão de conhecimento não seja interrompido.

Abordar a Educação Ambiental nas escolas de Ensino Infantil e Fundamental é tratar da educação dando-lhe uma nova dimensão, contextualizada e adaptada à realidade interdisciplinar, vinculada aos temas ambientais e globais. A partir da problemática ambiental desencadeada na rotina dos indivíduos, nos grupos sociais e espaços de convivência, processa-se uma consciência ecológica com vistas à mudança de mentalidade.

Cabe ainda destacar que apesar das muitas ações em prol do meio ambiente, na prática muito ainda tem que ser feito, sobretudo quanto às políticas nas esferas políticas. Torna-se

necessário refletir sobre a busca de um modelo de desenvolvimento, utilizando os instrumentos que contribuem para o planejamento e ações, apoiando-se sempre na legislação pertinente.

Nota-se a existência de diversos instrumentos para que ações efetivas sejam realizadas, minimizando os impactos causados pela ação do homem e, desta forma, possibilitar melhor relação deste com a natureza. Para tanto, a instituição de ensino tem relevante contribuição, onde os educadores devem fortalecer o papel estratégico na formação de crianças conscientes, desde as séries iniciais, incorporando valores humanistas e ambientais. Não é mais a falta de amparo legal, mas sim de colocar em prática tudo que já se tornou lei ou acordo.

Como destacam os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, ressaltando a necessidade de que estes conservem o ambiente de maneira saudável no presente e para o futuro (BRASIL, 1997, p. 23).

As escolas, através dos professores, oferecem os subsídios para que as crianças absorvam todos os conhecimentos, ao ponto que de posse desses conhecimentos, suas atitudes e valores também mudarão. A criança de hoje é o adulto de amanhã, e se for plantada a semente da preservação, certamente germinará uma relação mais sólida entre homem e meio ambiente.

O homem e o meio ambiente fazem parte de um mesmo conjunto de vida, e este precisa de um funcionamento organizado e em sincronia. O todo e as partes compõem um conjunto, devendo comunicar-se com agilidade, de modo integrado e articulado. Quando uma das partes sai do compasso, toda a harmonia outrora existente, perde a sincronia.

Isso representa um movimento universal, pois o respeito e a proteção a todas as formas de vida serve como base para a manutenção, principalmente na espécie humana. As práticas ideais levam a um equilíbrio dinâmico homem/natureza, amplia a qualidade de vida, reduz a miséria, diminui o consumismo e garante cidadania ativa a sociedade como um todo. Só assim podemos proteger a vida e defender o meio ambiente.

Trabalhar com a prática da Educação Ambiental dá a certeza da importância desta abordagem. Os bons resultados colhidos são os estimuladores maiores desta tarefa. É possível observar as mudanças tanto através dos conceitos adquiridos quanto na mudança de hábitos. Quando os alunos mudam de hábitos, esse comportamento se repete em casa também, dando origem a uma nova perspectiva de mudanças, pois a família tende a seguir os bons exemplos trazidos da escola. A instituição escolar não pode focar no que falta, no que deu errado, e sim no que já deu certo, no que já se tem de concreto.

Compartilhando dos estudos de Cavalcanti (1995), é possível identificar que preservar e defender esse meio ambiente é dever tanto do poder público como da coletividade e um

compromisso ético com as presentes e futuras gerações. Isto implica no compromisso da construção de um padrão de desenvolvimento econômico socialmente justo e ambientalmente seguro e na prática de uma Gestão Ambiental democrática, fundada no princípio de que todas as espécies têm direito a viver no planeta.

Da relação - em diferentes épocas e lugares - dos seres humanos entre si e com o meio físico-natural emerge o que se denomina [...] de meio ambiente. Diferente dos mares, dos rios, das florestas, da atmosfera, que não necessitaram da ação humana para existir, o meio ambiente precisa do trabalho dos seres humanos para ser construído e reconstruído e, portanto, para ter existência concreta. Por tudo isto, afirma-se que meio natural e meio social são faces de uma mesma moeda e assim indissociáveis (BRASIL, 1995, p. 9).

A Educação Ambiental difundida nas escolas, tornou-se um valioso instrumento para a preservação da natureza e para a manutenção das espécies. Um início de trabalho árduo, mas que com o passar do tempo, tem ganhado cada vez mais aceitação, tanto das instituições escolares quanto da sociedade, incluindo o poder público. São ações simples e repetitivas, que visam a garantia da mudança de postura com relação ao meio ambiente.

Com tudo, mesmo com o esforço crescente, sente-se que a prática da educação ambiental no contexto escolar, ainda não é realidade em muitas escolas, que não percebem a importância do tema, o que compromete as atividades compartilhadas pelas escolas que abraçaram a causa.

Para Sorrentino (1999), o desafio para quem deseja realizar a educação ambiental é o da sensibilização, da mobilização do grupo para o enfrentamento e solução de problemas, é a construção de situações, jogos, simulações que nos permitam exercitar nossa capacidade de trabalho interdisciplinar e intersaberes, construindo conhecimentos e procedimentos que nos preparem para a tomada de decisões sobre os grandes impasses com que nos deparamos enquanto espécie humana e enquanto indivíduos.

Desenvolver um projeto prático e de linguagem fácil requer mais de criatividade do que conceitos. O fundamental é que cada aluno parta de sua realidade local, desenvolvendo suas potencialidades e adote posturas sociais construtivas, colaborando assim por um meio ambiente saudável.

2.6 Dificuldades e desafios da educação ambiental

Muitas dificuldades e desafios são encontrados na educação ambiental nas escolas de educação básica, onde os professores estão cientes de sua responsabilidade socioeducativas,

conhecem o tema transversal educação ambiental, no entanto, observa-se uma grande resistência no momento da prática de atividades relacionadas ao tema.

O planejamento diário não abreje o tema, alegam falta de material e de estrutura e ainda terceirizam as dificuldades, quando a culpa é lançada sobre os livros didáticos ao não possuírem conteúdos relacionados à questão ambiental. Ficando claro que a educação ambiental nas escolas é algo trabalhado de maneira isolada e fragmentada; a educação ambiental sem sido vista como algo possível, porém não concreto. Os projetos existentes, são extracurricular, descontinuo, descontextualizado, fragmentado e desarticulado. Realidade que intensifica o enfraquecimento da proposta pedagógica norteada pelos PCN's.

Desta forma, a escola apenas reproduz conceitos, levando os alunos a ser tornar apenas ouvintes e não praticantes, quando deveriam ser estimulados através de atividades e projetos a exercer essa consciência a partir de sua realidade e comunidade.

Diante de toda esta dificuldade enfrentada pela educação ambiental, ainda verificamos outro fato agravante, pois nas escolas públicas a situação é mais precária, a comunidade escolar se queixa que a escola não oferece condições adequadas para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, isso segundo os mesmos por falta de investimentos.

Considerando a importância da temática, faz-se necessário que as escolas “vistam a camisa” da educação ambiental, levando além de conhecimentos, a transformação cultural e a da conscientização das pessoas para o problema ambiental a partir de sua própria realidade.

Não se pode também, apenas culpar os professores pela falta de motivação, pois para que a educação ambiental saia do papel, é necessário investimento nas escolas, aquisição de material e constantes atualizações para o corpo docente.

É importante que se crie um elo entre a teoria e a prática, para que os anseios se aproximem da realidade.

Um desafio para os educadores ambientais, que de um lado precisam trabalhar o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes (Pádua, 1998. P. 23).

Apesar dos entraves e dificuldades, a escola, mantém o desafio de formular uma educação ambiental que seja crítica, inovadora e que chame atenção, principalmente das crianças, dentro do contexto escolar do qual estão inseridas.

Segundo Segura (2001, p.71): “A ênfase em atividades práticas talvez seja um reflexo da própria rotina atribulada das escolas: muitas aulas, muitos alunos, carência material e sobrecarga burocrática”.

Ainda assim é necessário que as aulas ministradas preparem os indivíduos para a vida no meio social, não estando elas focadas exclusivamente em cumprir a grade curricular. A escola deve capacitar os educandos para conviver no caos ecológico que se enfrenta cotidianamente.

3. MATERIAL E METODOS

3.1 Descrição da Área de Estudo

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal João Benício Magalhães, escolhida por ser situada na zona rural e por ter fácil acesso geográfico, com professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º, 2º e 3º ano, com 108 alunos envolvidos. Para o estudo, foi realizada uma pesquisa de campo, com aplicação de formulário aos professores das turmas citadas, participando ao todo 05 professoras titulares, polivalentes e com formação superior.

A escola localiza-se na zona rural do município de Corrente-PI, Riacho Grande. Funciona em dois turnos, divididos por turmas. No turno da manhã: I Período, II Período, 1º Ano, 2º Ano, 3º Ano, 4º Ano, 5º Ano e EJA. Turno da tarde: 6º Ano, 7º Ano, 8º Ano e 9º Ano. Totalizando 281 alunos.

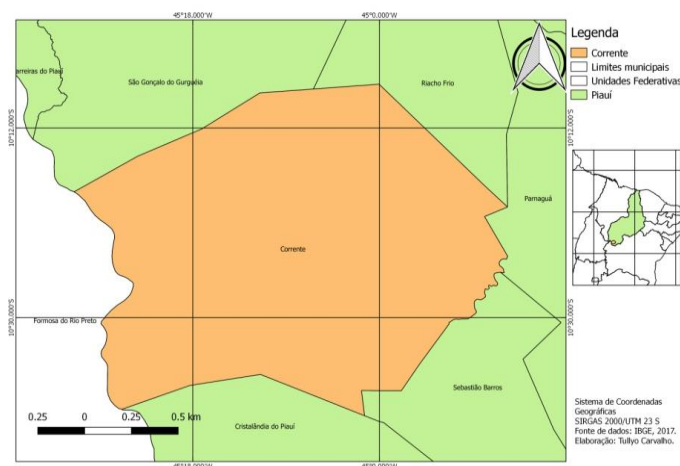


Figura 1 – Mapa da área de estudo. Fonte: Autor 2018.

A escola é situada em uma área doada por um antigo proprietário local; é arborizada, usa água de poço cacimbão e alunos e familiares tem a escola como extensão de suas casas. A escola é um centro de referência para a comunidade, que vive da agricultura familiar e da pecuária de corte.

A escola possui cerca de 25 colaboradores, entre eles, direção, orientador pedagógico, professores, monitores do Programa Novo Mais Educação, monitor do Programa Mais Alfabetização e auxiliar de secretaria.



Figura 2 - Fotografia da Fachada da Escola. Fonte: Autor 2018.

3.2 Tipo de pesquisa

Para o desenvolvimento do trabalho, foram definidas duas etapas, que incluiu uma revisão bibliográfica e documental e uma pesquisa exploratória de campo.

Para a revisão bibliográfica alguns autores foram citados, como Berna (2001), Bezerra (2007), Dias (2004), Medeiros (2011), Pádua (1998), Reigota (1994), Sato (2004), Segura (2001), Sorrentino (1995), Varine (2000) e outros, que nortearam com conceitos e históricos da educação ambiental nas escolas de educação infantil e ensino fundamental no Brasil. Esta etapa constitui a base necessária para o tema em discussão.

O presente estudo foi desenvolvido através de questionários aplicados à coordenação da escola e professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º Ano). Os questionários compostos por questões relativas ao meio ambiente, com o intuito de averiguar a ocorrência de desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental de forma interdisciplinar, e também a forma com que o tema meio ambiente é tratado em sala de aula.

Para a coordenação, foi aplicado um questionário específico, para se levantar o perfil da escola e identificar os projetos de educação ambiental e o envolvimento dos colaboradores nos mesmos.

Aos professores, o objetivo com a aplicação do questionário foi de verificar o modo e a frequência com que o tema meio ambiente é tratado em sala de aula.

3.3 População e amostra

O estudo foi realizado com a participação da orientadora pedagógica da escola e com 30% dos professores, ou seja, 05 professores de polivalência das turmas do Período I, Período II, 1º Ano, 2º Ano e 3º Ano.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

O estudo teve início com uma pesquisa exploratória, de caráter quantitativo e qualitativo. Para a coleta de dados, optou-se pela aplicação de questionários, com perguntas fechadas de múltipla escolha e perguntas abertas. Para os entrevistados foi dada a opção de manter-se no anonimato, dando mais liberdade às opiniões.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Resultados da entrevista com a coordenadora

A análise das informações fornecidas pela Orientadora Pedagógica, trouxe resultados expressivos. A Orientadora Pedagógica informou que vários projetos de educação ambiental já foram desenvolvidos na escola, mas admite que este ano, não foi executado nenhum projeto que abrangesse o tema. Em 2017, a escola foi a vencedora do Projeto Multiplicar Energia II, uma disputa entre todas as escolas da rede municipal de ensino do município de Corrente.

Com base na entrevista com a orientadora pedagógica e aliada à visita feita à escola, percebeu-se que há um empenho administrativo e pedagógico para oferecer e desenvolver práticas de educação ambiental com os alunos e professores da instituição escolar.

Saraiva, Nascimento e Costa (2008, p. 4) expõe que “a educação ambiental é um tema multidimensional, ou seja, que pode ser inserido em todas as disciplinas, uma vez que está fundamentado na interdisciplinaridade”. Assim, cada professor pode contribuir e relacionar ações de aprendizado da sua disciplina com os projetos desenvolvidos pela instituição.

Os PCN's (BRASIL, 1997, p. 35), destacam que conhecer e discutir as questões ambientais é uma necessidade constante para todos nós, e justifica que o professor não deve “saber tudo” para desenvolver um bom trabalho junto aos alunos, mas que este deve ter o compromisso de querer aprender sobre o assunto para então socializar com seus alunos.

O Brasil é um país com uma extensão territorial muito grande, o que pode, muitas vezes colocar em dificuldade a questão ambiental, por isso, a proposta da inserção da educação ambiental nas escolas, deve passar pelas esferas federal, estadual e municipal, nas escolas públicas e privadas, capacitando os profissionais de educação. É um projeto complexo, mais possível de se realizar.

Quanto ao envolvimento dos alunos, a coordenação afirma que todos os alunos são motivados a participar e se engajam efetivamente nos projetos da escola. É função da escola proporcionar meios para que os alunos desenvolvam a consciência sobre as questões ambientais, bem como estimulá-los a buscar soluções para os mesmos.

4.2 Resultados dos questionários com os professores

Os questionários aplicados aos professores da instituição, revelam que 40% lecionam entre 7 e 9 anos e que 60% dos entrevistados estão lecionando a mais de 10 anos na área.

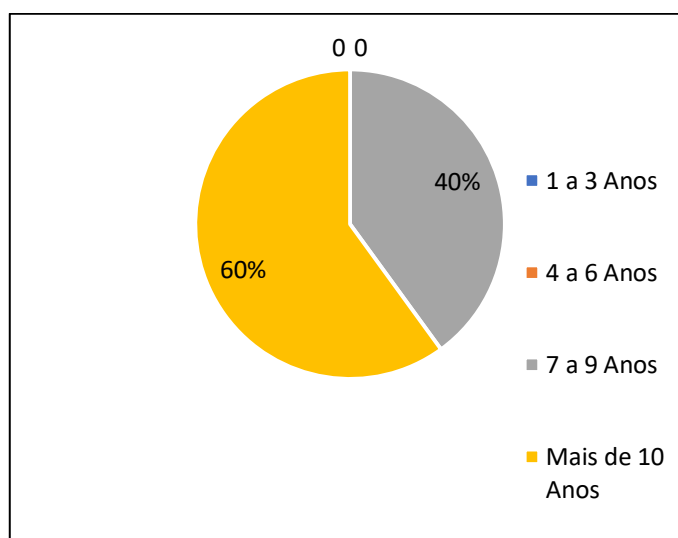


Gráfico 1 – Tempo em que os Professores Lecionam. Fonte: Autor, 2018.

No Gráfico 02, observa-se que 40% dos entrevistados já participaram de alguma atividade, programa ou curso que abordou o tema meio ambiente ou práticas de Educação Ambiental.

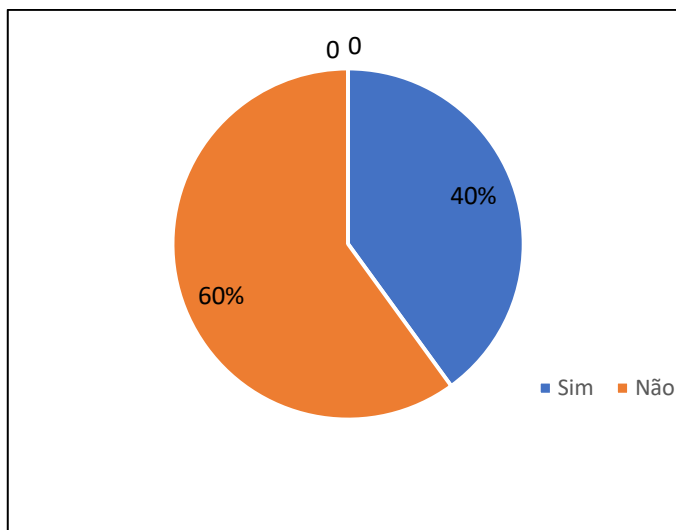


Gráfico 2 – Participação dos Professores em Alguma Atividade, Programa, ou Curso que Aborde Meio Ambiente e Educação Ambiental. Fonte: Autor, 2018

Medina (2001) fala da importância do conhecimento de práticas de educação ambiental e aperfeiçoamento por parte dos professores através de cursos, para o autor as características da Educação Ambiental, tanto em nível temático como metodológico, exigem processos de capacitação dos docentes, possibilitando assim a introdução de inovações educativas nas escolas.

Quando perguntados sobre qual curso ou atividade os entrevistados já participaram (Gráfico 03) todos disseram ter participado de reciclagem do lixo e economia de energia elétrica.

De acordo com Santos (2007) dos diversos problemas ambientais, a questão dos resíduos é a mais preocupante e abordar a problemática da correta destinação dos resíduos no processo de educação é um desafio, cuja solução passa pela compreensão do indivíduo como parte atuante no meio em que vive.

Professores apontam falhas nas propostas, pois não se sentem aptos a atuarem com os projetos propostos. Segundo os participantes da pesquisa, a escola não oferece o aparato necessário para que se trabalhe da forma correta. Somos carentes de cursos de aperfeiçoamento e de planejamento diário. Por outro lado, mesmo com todas as dificuldades encontradas, o que se ensina as crianças aprendem e apreendem. As crianças se manifestam de forma positiva em relação a educação infantil. Os professores reconhecem a importância de se trabalhar a destinação do lixo, trabalham o assunto em sala, porém, na escola a prática não ocorre, conforme mostram as imagens abaixo.



Figura 3 - Fotografia dos resíduos na Escola. Fonte: Autor, 2018.



Figura 3 - Fotografia dos resíduos na Escola. Fonte: Autor, 2018.

Quando os professores foram questionados sobre os projetos atuais de Educação Ambiental na escola (Gráfico 3), todos os entrevistados relataram que estão cientes da importância dos projetos de cunho Ambiental, no entanto, a realidade atual é que a escola este ano não desenvolveu nenhum projeto na área de Educação Ambiental.

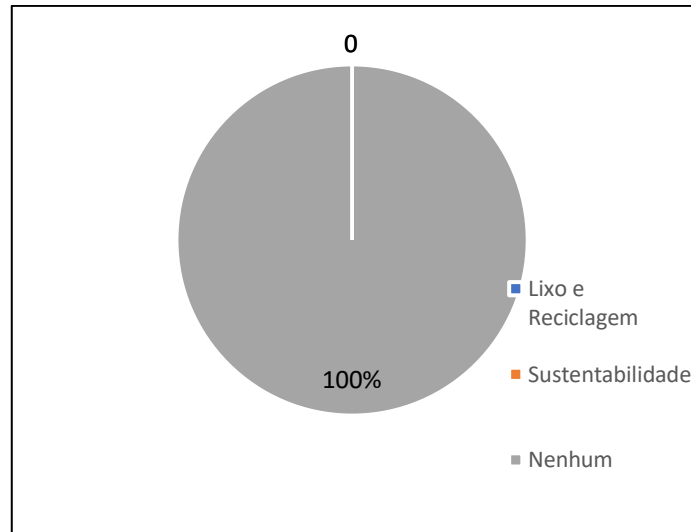


Gráfico 3 – Projetos de Educação Ambiental desenvolvidos este ano na Escola. Fonte: Autor, 2018.

Os entrevistados relataram abordar o tema meio ambiente em sala de aula durante as atividades, porém, o foco está nas disciplinas de ciências e geografia, desconstruindo a ideia da interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade produz novos saberes, permite novas formas de compreensão da realidade social (MARINHO, 2004).

O gráfico 4 mostra a frequência com que os temas ambientais são abordados em sala de aula, e mostra que 40% abordam raramente ou às vezes, e que apenas 20% dos professores sempre abordam a temática.

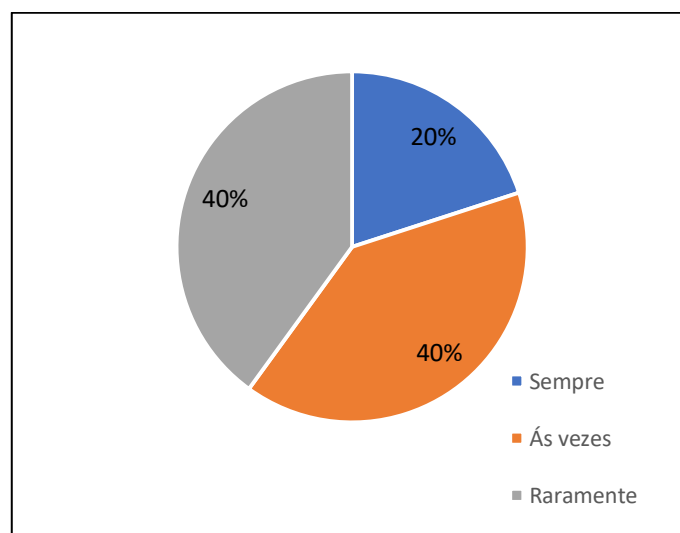


Gráfico 4 – Frequência que Abordam Durante o Ano Letivo Temas Ambientais em Sala de Aula. Fonte: Autor, 2018.

Percebe-se que há o evidente empenho da aplicação e incorporação do tema meio ambiente nas diferentes disciplinas ministradas na Educação Infantil e Ensino Fundamental, mostrando que a educação ambiental está presente dentro da sala de aula.

Com relação à didática com que tais assuntos são abordados em sala de aula, observa-se uma variação e diversidade nos métodos. A opção passagem de conteúdos apresentou um percentual de 80%, já as brincadeiras aparecem com 20%, conforme mostra o gráfico 5.

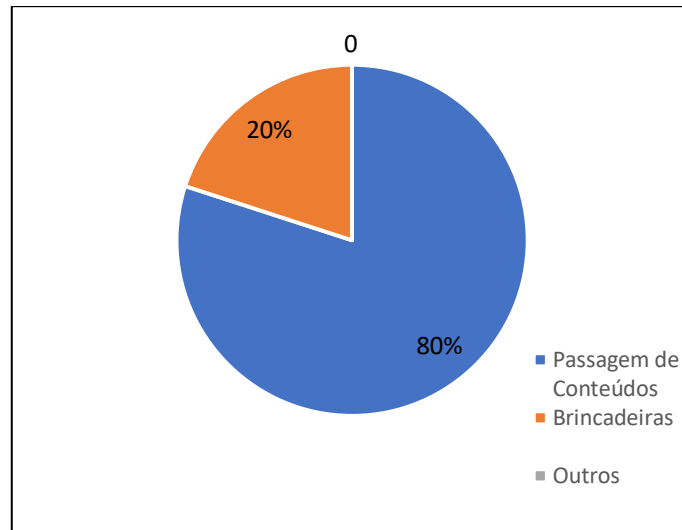


Gráfico 5 – Forma como os Professores Abordam o Tema Meio Ambiente em Sala de Aula. Fonte: Autor, 2018.

De acordo com o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (MEC,1992), a educação ambiental deve valorizar as diferentes formas de conhecimento, que deve ser diversificado e não monopolizado. Assim sendo diferentes práticas para abordagem do assunto meio ambiente despertam o interesse e tornam o tema mais atrativo aos alunos. Segundo os entrevistados, de modo geral os alunos demonstram interesse em conhecer o tema meio ambiente e estudar questões relativas ao meio. O Gráfico 6, mostra que 80% dos professores responderam de forma positiva a essa questão, 20% informaram que alguns alunos demonstram interesse.

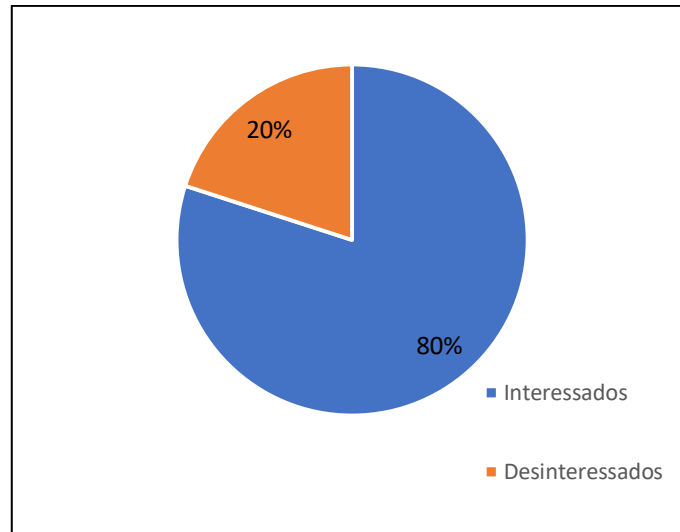


Gráfico 6 – Interesses dos Alunos, de acordo com os Professores, no Tema Meio Ambiente. Fonte: Autor, 2018.

Quando solicitados a dar uma nota de cinco (5) a dez (10) em relação aos conhecimentos de seus alunos sobre questões como lixo, reciclagem, esgoto, mata ciliar, poluição, etc., 40% dos entrevistados atribuíram notas 6 (seis), 40% nota 8(oito) e 20% nota 9 (nove), já atribuindo o insuficiente trabalho desenvolvido na escola e falta de estímulo por parte das famílias, que são de comunidades rurais, onde o lixo não é descartado de forma correta, áreas são desmatadas de forma desregrada para plantio e as queimadas são realizadas anualmente.

Segundo Dias (1993), em sua obra Educação Ambiental: princípios e práticas, a aprendizagem será mais significativa se a atividade estiver adaptada concretamente às situações da vida real da cidade, ou do meio, do aluno e do professor.

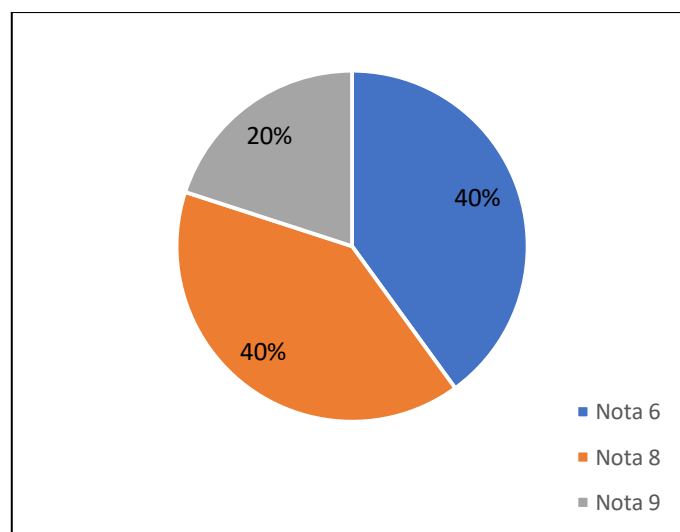
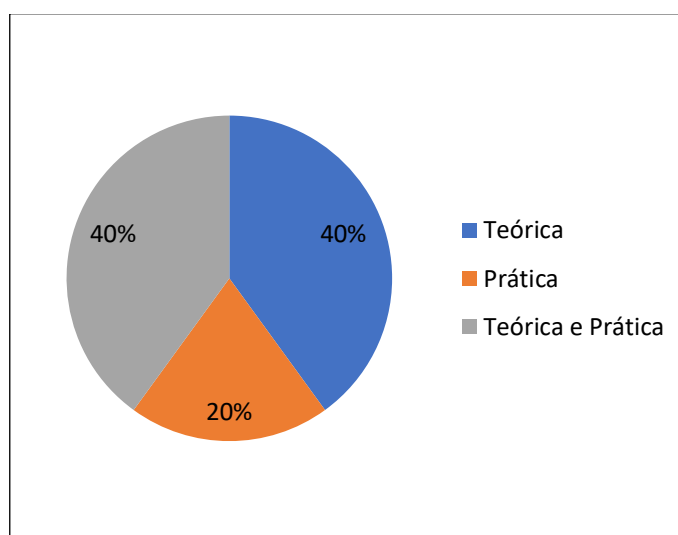


Gráfico 7 – Conhecimento dos Alunos em Temas Ambientais. Fonte: Autor, 2018.

Quanto às dificuldades para trabalhar educação ambiental com os alunos, 100% dos entrevistados relatam haver dificuldade, alegando a falta de experiência, material de apoio, planejamento e incentivo.

Essa situação torna a educação ambiental fragmentada, fragilizada e reduzida à transmissão de conhecimento ou a ações isoladas. Quando os professores vinculam a falta de práticas por ausência de verbas, Sauv   (2005) traz uma importante análise ao dizer que cabe ao docente definir seu “nicho” educacional na educa  o ambiental, em fun  o do contexto particular de sua interven  o, do grupo-alvo a que se dirige e dos recursos de que dispõe: trata-se de escolher objetivos e estratégias de modo oportuno e realista, sem esquecer, contudo, do conjunto de outros objetivos e estratégias possíveis.

O gráfico 08 mostra a abordagem pedagógica das aulas, revelando que 40% dos entrevistados trabalham de forma teórica, 40% teórica e prática, e que os 20% restantes, abordam as questões ambientais de forma prática.



Gráfico 08 – Método pedagógico de abordagem da aula. Fonte: Autor, 2018.

Há um equilíbrio entre a teoria e a teoria e prática, porém, ainda há professores que não saem do modo teoria, dificultando assim o aprendizado dos alunos; os alunos precisam sair da rotina e os professores devem buscar sempre novas formas de ensino, para que os alunos despertem o interesse pelos conteúdos.

Diante do estudo, percebe-se que a problemática ambiental assume papel de destaque social, cultural, econ  mica, ecológica, entre outras, em propor  es cada vez mais alarmantes. Os debates, as discussões, a reflexão e a mobiliza  o para atuar de forma comprometida e participativa atinge um número cada vez maior de pessoas. O resultado disto é que o homem, desde a idade infantil, se v   como parte atuante na história ambiental. Nesta perspectiva os

alunos tendem a “ensinar” comportamentos saudáveis aos adultos e estes a disseminar as práticas. É uma engrenagem, e todos nós fazemos parte dela. Com conceitos amplamente discutidos, a escola aparece como um espaço onde o aluno dá sequência ao processo de formação de valores e socialização.

Porém, os professores apontam falhas nas propostas, pois não se sentem aptos a atuarem com os projetos propostos. Segundo os participantes da pesquisa, a escola não oferece o aparato necessário para que se trabalhe da forma correta. Somos carentes de cursos de aperfeiçoamento e de planejamento diário. Por outro lado, mesmo com todas as dificuldades encontradas, o que se ensina as crianças aprendem e apreendem. As crianças se manifestam de forma positiva em relação à educação infantil.

“Através da Educação Ambiental podemos perceber que há formas mais inteligentes de se lidar com o ambiente, integrando-se com ele através do desenvolvimento sustentável. Podemos perceber que a atual crise ambiental mostra apenas sintomas de uma crise mais profunda: a falta de ética, do respeito aos valores” (DIAS, 1994).

Quando aplicada da forma correta, a educação ambiental representa uma importante ferramenta transformadora da sociedade, contribuindo para a formação de novos valores. Todavia, as dificuldades relatadas vão de encontro ao posicionamento dos autores, que ressaltam esse distanciamento entre o que se ensina e o que se pratica. Uma vez trabalhado os conceitos, espera-se que a criança mude de postura, adote novos valores e cobre dos adultos em sua volta, uma postura semelhante à sua. São projetos possíveis e extremamente necessários, mas que precisa ser abordado com a mesma importância do português e da matemática, com práticas constantes, repetidas até se tornar um hábito. É chegada a hora de reparar os danos causados ao meio ambiente, uma vez que o homem é parte indissociável dessa realidade. É da escola que nascerão as novas identidades multiplicadoras da Educação Ambiental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que as práticas se efetivem é necessário mais parcerias e investimentos nas instituições escolares. Na escola pesquisada, alguns professores estão alheios ao trabalho com a educação ambiental em sala de aula. Há os que não se empenham, outros se justificam apenas culpando a falta de recursos financeiros. No entanto, aqui se pode ponderar que também seja comodismo, por não procurar meios de suprimir essas dificuldades em suas disciplinas.

Diante dos fatos percebe-se que uma das melhores formas de resolver este problema é através da educação, o que não significa dizer que a escola, sozinha, irá solucionar o problema, mas será uma ferramenta importante na conquista de mudanças da sociedade.

A escola ampliou seus horizontes educacionais com a nova proposta curricular lançada pelos PCN's, levando educação ambiental desde cedo para que as crianças não cheguem a seguir os exemplos dos adultos, mas primeiro se conscientizem do valor que elas possuem, diante da sociedade, como modificadores, denunciadores e agentes ativos sociais.

A prática de educação ambiental mostra o caminho para o alcance da sustentabilidade de um povo. Os problemas socioambientais enfrentados pela humanidade são frutos do desequilíbrio entre a relação homem/natureza.

Quanto à abordagem dos temas que envolvam a educação ambiental deve ter como ponto de partida os problemas de menor dimensão, de forma que os alunos compreendam uma dinâmica ambiental menos complexa e a partir dela adquiram conhecimentos suficientes para a compreensão de temas mais complexos e de estrutura global. Por isso é importante que o educador ambiental inicie o processo educacional a partir de problemas locais, regionais.

Tudo que está nos PCNs, expressos em leis, resolveriam os problemas socioambientais, porém, infelizmente muitas instituições ainda vivem do “faz de conta”. Os professores, desqualificados profissionalmente, muitas vezes se apropriam de termos inadequados na conceituação da temática ambiental. Essa apropriação torna o processo educacional insuficiente para a formação do cidadão. As escolas não são preparadas para sincronizar as disciplinas, e tudo isso ainda ligados à insatisfação salarial dos professores e a falta de motivação para abraçar tal causa.

Os instrumentos de pesquisa apontam que as escolas precisam de uma prática educativa mais eficaz, com um currículo voltado para a Educação Ambiental e que os educadores que trabalham esse tema em sala possam trabalhar o assunto de forma interdisciplinar.

A falta de conhecimento, por parte dos professores, leva a práticas pouco eficazes, e muito distantes da realidade dos alunos. Mais do que saber os valores e as posturas, tem que se fazer valer. É urgente a necessidade de aplicar os conceitos em situações corriqueiras. Multiplicar o que se aprende.

Na educação, pode-se encontrar apoio para melhoria da relação homem-natureza-homem, pois é conscientizando o indivíduo que o convívio entre as pessoas e o meio ambiente pode melhorar. Pois, é desde pequeno que se aprende a preservar; os adultos que apresentam maior dificuldade para absorver novos hábitos mais saudáveis, porque estão acostumados com os costumes antigos.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Maria. **Educação ambiental e EJA: Percepção dos alunos sobre o ambiente**. 2011. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1402>>. Acesso em: 12 jul. 2018

BERNA, V. **Como fazer a educação ambiental**. São Paulo. Annablume, 2001.

BEZERRA, Edson Alves. **Desafios da Educação Ambiental**. Artigos. 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 1988.

_____. **Lei n. 9.795**. Brasília, 27 de abril de 1999.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Constituição Federal**. Coleção de Leis de Direito Ambiental. Barueri, Manole, 2004.

_____. **Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Políticas de Melhoria da Educação Ambiental**. Brasília: MEC, 2002.

CAVALCANTI, C. (Org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 1995.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GRACIANI, J.S. **Ações e estratégias para a atuação na gestão participativa sócio-ambiental**. Educação Continuada à distância – NOAL. C – 2003.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. 3ª edição. Ed. Papirus. Campinas, São Paulo, 2007.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cad. Pesqui. São Paulo, n. 118, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 06 set. 2018.

LEONI, Ana P. B. B. **As dificuldades da prática da educação ambiental no ensino fundamental de ciclo II: um estudo de caso na escola estadual Dorival de Carvalho de Matão** - São Paulo. Dissertação de Mestrado. UNIARA. 2008.

MEDEIROS, B. Aurélia, *etal.* **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n.1, set.2011.

MELO, Gutemberg de Pádua. **Noções práticas de educação ambiental para professores e outros agentes multiplicadores.** Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: Superintendência do IBAMA na Paraíba. João Pessoa, 2007. Disponível em: <<http://ibama2.ibama.gov.br/cnia2/download/publicacoes/NocoEduAmb.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

MOUSINHO, Patrícia. **Alguns conceitos de educação ambiental.** In: TRIGUEIRO, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21.** Rio de Janeiro: Sextante. 2003. Disponível em <http://pga.pgr.mpf.gov.br/educação/alguns-conceitos>. Acesso em 18 jun.2010.

MUSETTI, Rodrigo Andreotti. **Estudos de HANS-GEORGE GADAMER, o pensamento de São Tomás de Aquino e a Hermenêutica Jurídico-Ambiental.** Disponível em <<http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/index.php/buscalegis/article/viewFile/26361/25924>> Acesso em 10 set. 2018.

OLIVEIRA, Haydée Torres de. Educação ambiental – ser ou não ser uma disciplina: essa é a principal questão?! In: **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Ministério da Educação/MEC – Departamento de Educação Ambiental. Brasília: UNESCO, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

PÁDUA, S; TABANEZ, M. **Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil.** São Paulo: Ipê, 1998.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

SATO, M. **Educação Ambiental.** São Carlos. Rima, 2004.

SAUVÉ, Lucie. **Educação ambiental: possibilidades e limitações.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

SILVA, Danise Guimarães. **A importância da educação ambiental para a sustentabilidade.** 2012. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Danise-Guimaraes-da-Silva.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.

SORRENTINO, M. **Educação Ambiental e a Universidade um Estudo de Caso.** Tese de Doutorado U.F.S.C. São Paulo: 1995.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). **Carta de Belgrado.** Belgrado/Iugoslávia, 1975.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014:** documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005. 120 p.

VARINE, Hugues de. O Ecomuseu. **Ciências e Letras**, n. 27, p. 61-90, 2000.